

SOBRE
garotos
que BEIJAM
GAROTOS

ERIQ
COBRA



SOBRE
garotos
que BEIJAM
GAROTOS

 **ERIQ**
COBRA

ECMS
 *Publi*

Copyright © 2014 Eriq Cobra

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem autorização, exceto para citações em críticas ou resenhas, conforme a Lei Brasileira de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998).

Preparação

Eriq Cobra

eriqcobra.com.br

Foto de capa

Tyler Nix

unsplash.com

Produção editorial

ECMS Publi

ecmspubli.com.br

Sinopse

Ian, o namorado de um amiga, pede para transar com Enzo em segredo. Enzo sabe que relacionamentos entre gays e héteros costumam dar errado, mas a alternativa é solidão — e solidão é pior do que servir de experiência para um curioso.

Ficha catalográfica

Cobra, Eriq

Sobre garotos que beijam garotos / Eriq Cobra.

– 4. ed. digital – RJ : ECMS Publi,

versão de 16 out. 2024.

Formato: PDF.

1. Romance brasileiro. 2. Literatura LGBT. 3. Jovem adulto. I.
Título.

Sumário

[Título](#)

[Créditos](#)

[Sumário](#)

[Prólogo](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

[Cinco](#)

[Seis](#)

[Sete](#)

[Oito](#)

[Nove](#)

[Dez](#)

[Onze](#)

[Doze](#)

[Treze](#)

[Quatorze](#)

[Quinze](#)

[Dezesseis](#)

[Dezessete](#)

[Dezoito](#)

[Dezenove](#)

[Mais livros](#)

Prólogo

Como a gente começou a se beijar é uma lembrança que vai se reconstituindo lentamente, conforme ele experimenta minha língua com a calma típica de um geminiano sistemático. Nós sabemos o que estamos fazendo. Somos grandinhos. Mas tenho a insossa sensação de responsabilidade ao entender que ele nunca teve as orelhas chupadas por outro cara. Os lábios beliscados e repuxados como chicletes tutti frutti com recheio molhado.

Sabe o que mais gosto nele? Não tem vergonha. Nem receio. Sobre o ventre dele, paro e afasto minha língua do pescoço branco para vê-lo sorrir. Ele abre os olhos azuis e não os mexe, deixa-os boiar, encarando os meus verdes e comuns como quem diz "continua". Quero continuar.

Continuo.

Porque sei que enquanto mordo os mamilos e massageio meu corpo usando o dele, não passo de uma experiência. Sou só o menino que ele resolveu chamar para beber pelas ruas e caminhar sem destino. Porque sabe quem sou: o moleque que não se prende, o garoto que se apaixona por vários outros garotos, mas nunca estaciona com ninguém. Desapegado. Mais ainda, porque somos parecidos em tudo.

Por essa razão, tento frear o tesão. Deixar de me esfregar na barba ruiva com cheiro de xampu de

cravo. Porque, assim como eu, ele parece cultivar a tendência de se apaixonar por quem não o quer. E desde o momento em que descemos na avenida Gláucio Gil, me sinto mais apaixonado do que me permito.

Isso significa que não terminaremos juntos.

Um

O que me incomoda é não saber como agir. Não sei se devo falar, não sei se devo calar. Não sei se tomo as decisões ou se o deixo me guiar. Não gosto de pessoas óbvias. Eu me interesso por quem não consigo ler. Mas, quando não tenho o controle da situação, logo o cara que está sempre mil passos à frente de todo mundo, fico desnorteado.

Ele sorri com os olhos e eu fico tonto. *Estou tonto.* Jogamos dentro da coca sem gás o resto de vodca que tinha na geladeira depois que ele se vestiu como eu, *all black*. Se não fosse por meus pés de chinelos e minha pele mais amarelada do que a brancura manchada e os tênis de skate dele, estaríamos de uniforme. Dois ninjas num remake ferrado dos *Goonies*.

– Essas ruas são muito lisas, olha só. – Ele dá as costas pra mim e finge deslizar a mão sobre o asfalto preto e perfeito. – Queria muito andar de skate agora.

– Anda. – Ele não vê as coisas como eu vejo, mas entendo que está disposto. Então Ian começa a correr como se estivesse sobre o shape, imitando com a boca o atrito das rodas duras contra o composto de petróleo assentado.

– Saca só – ele diz quando pula sobre os paralelepípedos da calçada e finge girar o skate no ar. – Mandei.

É, mandou. É difícil encontrar alguém que surpreenda numa manhã de sexta. Ainda mais difícil encontrar quem surpreenda me convidando para fazer o que nunca convido ninguém pra fazer comigo. Porque ninguém em sã consciência aceitaria vir para a praia com uma garrafa de martini para beber enquanto anda. Enquanto anda de skate imaginário. "Quero fazer o que você faz, me mostra teu universo", cheio de poesia, foi assim que ele me chamou no Facebook. Como eu diria não? Por que diria? Eu me senti menos sozinho.

– Quero te mostrar a pedra – diz.

Depois que o alcanço numa corrida que me faz transpirar álcool pela testa, ele passa o braço por cima de meus ombros e caminha mais rápido. Não sei de que pedra ele está falando e, sinceramente, nem estou muito curioso. Por mim, a gente só andaria e andaria, sem rota, sem ter de pensar. Pensar é maldição. Quanto mais você questiona, mais você sabe. Você sabe que o governo é corrupto. Você sabe que vai crescer. Você sabe que não nasceu do amor de duas pessoas, mas de uma transa safada no banco do carro. Saber faz mal.

Sabendo que essa pedra no final da praia é tão incrível assim, me arrependo de não tê-la conhecido antes, de nunca ter ouvido falar dela. Fica bem atrás

do condomínio de apartamentos baixos, saindo da calçada contornada por altas palmeiras e invadindo o mar vagamente agitado, que estoura na ponta mais afastada. O céu ilumina tanto os buracos que nem o martini nos faz tropeçar. O ar cheira a maconha e eu sei o que ele vai dizer antes de abrir a boca: "Quero fumar."

– Uau. – Demonstro minha surpresa com o hino magnífico da água contra as rochas e a visão privilegiada da Pedra do Pontal por um ângulo que nunca vi. Isso o satisfaz. Somos iguais. Gostamos de tirar as palavras das pessoas pelo que podemos apresentar. Mas a gente ri por coisas estúpidas e falamos com exagero cômico sobre expressões de arte que não ligamos ou sobre o que não sabemos, até ele pedir permissão pra mijar:

– Posso mijar no mar? Não é desrespeito?

– Acho que é menos pior do que mijar numa árvore. No mar o xixi vai embora.

– Peixe também mija, né?

– Acho que mija.

– Se peixe mija, tá tudo bem.

E ele se vira para o oceano, libertando a cascata de nossos exageros numa queda livre contra o azul-marinho escuro e cheio de espuma. Volta em dois segundos e eu fico surpreso de novo: como alguém faz xixi tão rápido?

Não gosto de gente que faz xixi rápido, parece que bebeu pouco. Se for pra beber, gosto de gente que bebe muito.

E mijá muito.

Gente que bebe com gosto.